

OCORRÊNCIA DA PODRIDÃO PARDA DA HASTE DA SOJA NO
RIO GRANDE DO SUL E EM SANTA CATARINA

Leila Maria Costamilan

Objetivo

Delimitar as regiões dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina onde já foi constatada a podridão parda da haste.

Metodologia

A podridão parda da haste da soja, causado por *Phialophora gregata*, já foi registrada nos Estados Unidos, no Canadá, no México, no Egito, na Iugoslávia e no Brasil. Neste último país, tem causado reduções médias de 25 % no rendimento de grãos. Com base em relatos e em observações pessoais, acredita-se que esteja ocorrendo apenas nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Desde a safra 1989/90, quando a doença foi diagnosticada pela primeira vez no Brasil, a EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT), em Passo Fundo, RS, vem recebendo consultas e amostras de plantas de soja para diagnóstico da podridão parda da haste. Além disto, o CNPT promoveu palestras e dias de campo, em diversos municípios no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, para informar sobre esta doença. Em 1993, o CNPT realizou um levantamento da ocorrência da doença nestes dois Estados, com o auxílio de 40 cooperativas e de 49 escritórios regionais ou municipais da EMATER/RS, que enviaram

amostras de plantas de soja com suspeita da ocorrência desta doença para serem analisadas em laboratório.

Resultados

De acordo com as informações coletadas desde 1990 e com os dados obtidos no levantamento, chegou-se à seguinte relação de municípios onde a doença foi diagnosticada:

- Rio Grande do Sul: Áurea, Camargo, Campos Borges, Carazinho, Catuípe, Colorado, Coxilha, Cruz Alta, Erechim, Getúlio Vargas, Ibirapuitã, Ibirubá, Ijuí, Ipiranga do Sul, Lagoa Vermelha, Marau, Não-Me-Toque, Palmeira das Missões, Panambi, Passo Fundo, Ronda Alta, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tapera, Vacaria e Vila Maria.

- Santa Catarina: Abelardo Luz, Campos Novos, Chapecó, Faxinal dos Guedes e Xanxerê.

A localização geográfica destes municípios pode ser visualizada na Figura 1, para o Rio Grande do Sul e, na Figura 2, para Santa Catarina.

As temperaturas médias do ar ($^{\circ}\text{C}$), no período de outubro a março, nas áreas de ocorrência da podridão parda da haste, são apresentadas na Tabela 1. Observa-se que, em Campos Novos (SC), os extremos da temperatura média do ar, neste período, são de $15,0^{\circ}\text{C}$ e de $19,5^{\circ}\text{C}$, tendo, como média, $17,8^{\circ}\text{C}$. A região de Xanxerê (SC) apresenta os extremos médios de $16,2^{\circ}\text{C}$ e $20,7^{\circ}\text{C}$ e, como média, $19,0^{\circ}\text{C}$. No Estado do Rio Grande do Sul, a área abrangida pelos municípios onde a doença já foi constatada apresenta regime térmico com extremos de $17,0^{\circ}\text{C}$ e de $22,0^{\circ}\text{C}$. A média do Estado, neste período,

é de 19,9°C.

Analisando-se o regime de temperatura média do ar, neste período e nestas regiões dos dois Estados, constata-se que ele é compatível com aquele citado na literatura para o desenvolvimento máximo dos sintomas da doença, ou seja, a faixa entre 15,0°C e 27,0°C.

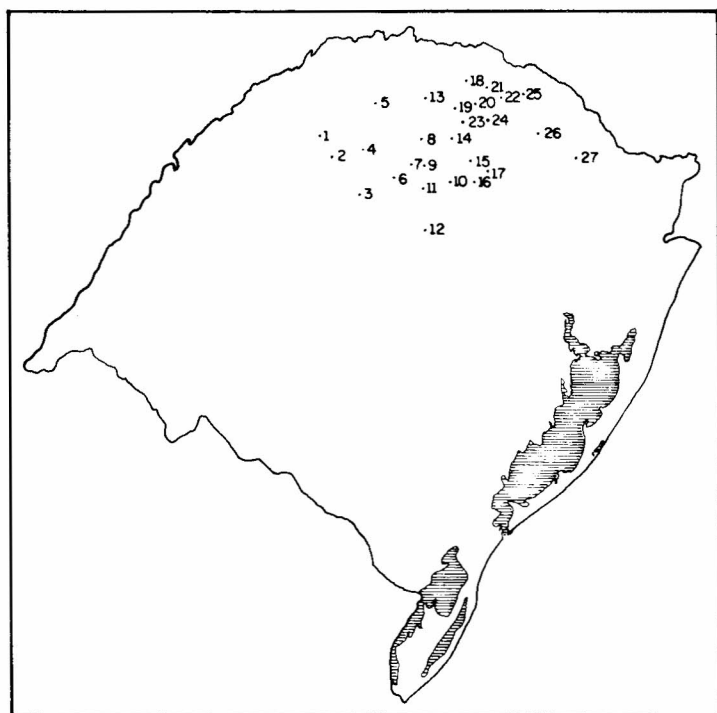


Figura 1. Municípios do Rio Grande do Sul onde foi constatada a podridão para a haste da soja.

- | | | |
|-------------------------|-------------------|------------------------|
| 1. Catuipe | 10. Ibirapuitã | 19. Ipiranga do Sul |
| 2. Ijuí | 11. Tapera | 20. Getúlio Vargas |
| 3. Cruz Alta | 12. Campos Borges | 21. Áurea |
| 4. Panambi | 13. Ronda Alta | 22. São João da Urtiga |
| 5. Palmeira das Missões | 14. Passo Fundo | 23. Coxilha |
| 6. Ibirubã | 15. Marau | 24. Tapejara |
| 7. Colorado | 16. Camargo | 25. São José do Ouro |
| 8. Carazinho | 17. Vila Maria | 26. Lagoa Vermelha |
| 9. Não-Me-Toque | 18. Erechim | 27. Vacaria |

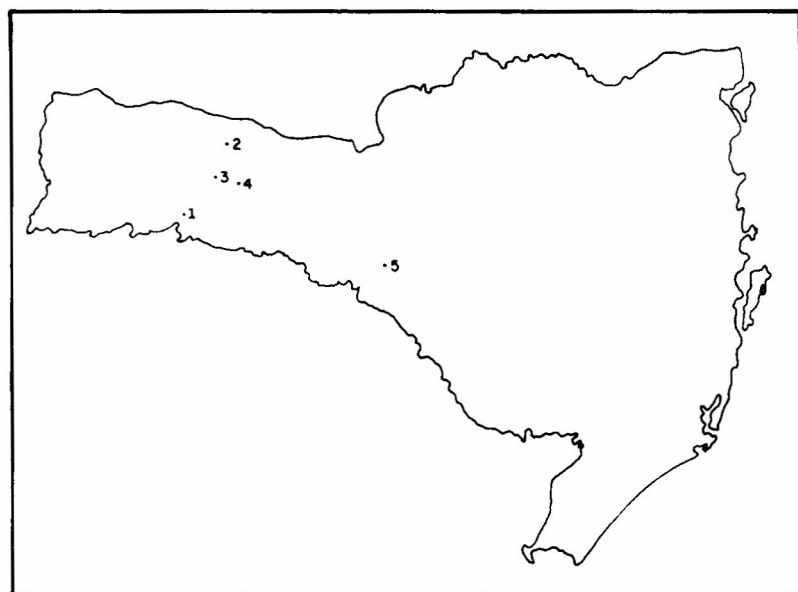


Figura 2. Municípios de Santa Catarina onde foi constatada a podridão parda da haste da soja.

- | | |
|-----------------|-----------------------|
| 1. Chapecó | 4. Faxinal dos Guedes |
| 2. Abelardo Luz | 5. Campos Novos |
| 3. Xanxerê | |

Tabela 1. Temperatura média do ar ($^{\circ}\text{C}$) normal no período de outubro a março nas áreas de ocorrência da podridão parda da haste da soja em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1993

Região	Temperatura	Mês						Média
		Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	
Campos Novos ¹	mínima	10,6	12,1	13,8	15,2	15,0	14,3	13,5
	máxima	22,3	24,7	27,1	27,7	27,0	26,2	25,8
	média	15,0	16,8	18,4	19,5	19,1	18,2	17,8
Xanxerê ¹	mínima	10,2	11,5	13,4	15,0	14,8	13,3	13,0
	máxima	24,1	26,1	27,7	28,2	27,5	26,6	26,7
	média	16,2	18,0	19,7	20,7	20,4	19,1	19,0
RS ²	inferior	15,0	17,0	18,0	20,0	19,0	18,0	17,8
	superior	19,0	21,0	23,0	24,0	23,0	22,0	22,0
	média	17,0	19,0	20,5	22,0	21,0	20,0	19,9

¹ Temperaturas médias do ar mensais da microrregião de Campos Novos e de Xanxerê (SC). Fonte: MARA-IPEAS. Zoneamento agroclimático do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Circular n^o 50, 1971.

² Limites das isotermas da temperatura média do ar da região abrangida pelos municípios da Fig. 1. Fonte: IPAGRO-SAARGS. Atlas Agroclimático do Estado do Rio Grande do Sul. v.3. 1989.